

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



A Praia de Tavira essa joia desconhecida

A PRAIA DE TAVIRA, que muitos desconhecem, à míngua de propaganda capitalista, porque, infelizmente, sem dinheiro nada se consegue elevar, é sem dúvida, no dizer de alguns estrangeiros que a visitam, uma das mais belas praias algarvias. Aguarda, como aconteceu com o Algarve, que um dia os estrangeiros a descubram e lhe deem aquele incremento a que tem jus.

Pérola escondida na orla do Atlântico, Ilha desconhecida dos artistas internacionais, é dona e senhora de um vasto e fino areal, de um mar calmo e de um clima verdadeiramente tropical.

Foi reconduzido no cargo de Vice-Presidente da Câmara de Olhão o sr. José Mateus Mendes

O sr. José Mateus Mendes, que há 8 anos vem exercendo com muita competência e devotado nacionalismo as funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, por despacho do sr. Ministro do Interior, foi reconduzido no cargo pelo espaço de mais quatro anos.

Ao sr. José Mateus Mendes, nosso prezado amigo, que em vários períodos do seu já longo exercício de funções administrativas tem desempenhado o lugar de presidente do município, com muita inteligência e acendrado bairrismo, felicitamo-lo muito expressivamente, com votos de prosperidades no seu novo mandato.

Não nos leva o nosso bairrismo a pintar o seu mar azul, nem a beleza da sua vasta praia onde não há ventos dominantes, nem sequer a pequena mata que em parte a circunda e lhe dá um ar de conforto incomparável.

(Continua na 2.ª página)

S. João, passou ali

A VELHA Rua de São Tiago, graças ao espírito tradicionalista dos seus moradores, apresentou-se tal como o ano passado, engalanada, com o típico mastro ornamentado de murta e mentrastos, com balões, bandeiras, festões galhardetes e fogueira de alecrim, dando uma nota festiva de S. João de bairro, dos saudosos tempos passados.

Em alegre confraternização aquela vizinhança passou a Noite de São João, dançando, cantando e saboreando a típica caracolada ou para melhor dizer, a tradicional petisqueira.

Evocação saudosa dos tempos em que havia mastros ornamentados nos diversos bairros da cidade, aos quais o município dava a mais ampla colaboração.

Na Corredoura, na Atalaia, no Largo das Portas do Postigo, na Alagoa, na Porta Nova, na Rua da Oliveira, etc, e as marchas percorriam os mastros enchendo de alegria aqueles ambientes festivos nas noites dos Santos Populares.

Mas, graças à iniciativa dos seus moradores, a Rua D. Paio Peres Correia vestiu-se de galas na Noite de São João, festa que se repetirá na próxima Noite de São Pedro.

Não se poderá dizer que impulsionados pelo agradável espírito folião mas talvez por iniciativa de convívio, os moradores daquela rua resolveram confraternizar-se, e muito bem, nesta quadra festiva.

Bem haja!

OS FESTEJOS DOS SANTOS POPULARES EM ESTOI

ESTOI a típica aldeia algarvia do concelho de Faro, com credenciais de Vila, esteve em festa na Noite de S. João, conforme anunciamos, para receber o sr. Governador Civil, o Presidente do Município farense e outras entidades convidadas.

Em honra dos Santos Populares, as suas ruas vistosamente engalanadas, com balões, festões, mastros, as janelas floridas de cravos e manjericos e as ruas atapetadas de mentrastos, davam-lhe um ar alegre, a lembrar talvez noites de S. João que já passaram.

Em honra dos visitantes, houve grandes combates de carretilhas, no Largo da Igreja, lançadas com perícia por atradores especializados, espectáculo que prendeu a assistência durante algum tempo.

As festas cujo produto se destina a obras da igreja matriz, revestiram-se de um cunho de simplicidade e bom gosto, numa excelente manifestação do bairrismo da sua população. E porque não dizê-lo? Um atraente car-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Éras franzina, casaste,
É hoje o teu tamanho cresce,
fazes lembrar a alcachofra
Que com o calor floresce.

V. P.



A FACHADA DO QUARTEL DO C.I.S.M.I.

Juramento de Bandeira

no C.I.S.M.I.

Realizam-se no próximo dia 4 de Julho, no Quartel da Atalaia, as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do Curso de Sargentos Milicianos, 2.º turno de 1969 (S.A.E.).

O programa constará do seguinte:

As 8 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com honras pela força disponível;

As 10,30 — Formatura Geral;

As 10,45 — Recepção aos convidados;

As 11 — Recepção à Bandeira.

As 11,05 — Missa Campal;

As 11,45 — Leitura dos deveres militares, alocução pelo Director do Centro, ratificação do Juramento de Bandeira, distribuição de prémios e

entrega de certificados de juramento e continência e desfile.
As 12,30 — Almoço de confraternização militar com a assistência das entidades civis.

(Continua na 2.ª página)

NA CASA DOS PESCADORES DE LAGOS FOI INAUGURADO UM PAINEL GONÇALINO

COMO estava anunciado, efectuou-se no passado dia 21, a entrega solene, à Casa dos Pescadores

de Lagos, de um painel de azulejos artísticos representando uma imagem oitocentista de S. Gonçalo de Lagos. Assim começou a ter realização prática a iniciativa do Grupo de Estudos Gonçalinos de colocar imagens do glorioso Padroeiro dos Pescadores Algarvios em todas as Casas dos Pescadores do Algarve.

As cerimónias programadas começaram por uma breve sessão solene, efectuada nas salas da Casa dos Pescadores, à qual presidiu o sr. General Leonel Vieira, Presidente de Honra do Grupo de Estudos Gonçalinos, ladeado pelos srs. Brigadeiro Costa Franco, Presidente da Câmara Muni-

(Continua na 2.ª página)

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 4 de Julho, pelas 11 horas o Juramento de Bandeira do Curso de Sargentos Milicianos dos Serviços Auxiliares do Exército (2.º turno), o Comandante do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, tem a honra de convidar a população a assistir à cerimónia manifestando-se assim aos novos soldados o seu apreço e confiança na honrosa e difícil missão que lhes é confiada e cuja formação está a cargo de uma Unidade que tão ligada está a esta cidade de tanta tradição militar.

CONVERSA DA SEMANA

S. João e S. Pedro

ASSOU o Santo António e atrás dele o S. João, depois passará o S. Pedro, todos perfumados de alecrim, festejados e homenageados, alegremente, com balões e outras ornamentações, procissões e pregações, morteiros e bombeiros, estrelinhas e bichaninhas, fogueiras e petisqueiras, piélas e escorregadelas...

De Santo António já fulámos. Agora é a vez de S. João e S. Pedro, dois santos populares e virtuosos, dos mais populares e virtuosos a que se refere a Sagrada Escritura, sem desprimor para S. Tomás de Aquino, S. Paulo, S. Mateus e outros defensores dos «grandes pensamentos», no dizer de Garcia Lorca, apóstolos da Fé, mas

também da Liberdade e da Democracia, pelas quais se bateram sábiamente, como discípulos do Divino Mestre.

S. João e S. Pedro, santos em honra dos quais, noutros tempos, se realizaram grandes festas e havia tanto foguetório, que até provocava incêndios, enriquecendo as «pobres vítimas» das tabarelas e fumaceiras. O que lá vai, lá vai...

Talvez mais de que S. Martinho, S. João e S. Pedro tiveram aqui devotos de nomeada que sabiam festejar os seus patronos com realce, respeito e altivez: músicos, cantores, compositores, manipuladores, etc. O «copofo-nismo» estava incluído no programa. Por um lado, era

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

«Se não fizessemos assim eramos logo despedidos». É uma maneira, como qualquer outra, de colaborar na estabilização dos preços.

HABITAÇÃO

Meu Deus, como é grande por toda a parte o desejo de bem servir. Até comove. A solidariedade não é uma palavra sem significado; antes parece uma flor que rebenta por todos os glóbulos da terra. Tem a concordância geral a afirmação de que o problema da habitação é premente, angustioso. E vai daí delatámo-nos à tarefa ingente de o resolver. Cada um traz, conforme pode, o seu calhau ou a sua pá de areia. Ainda agora vimos que terrenos vendidos pela Câmara Municipal de Lisboa destinados à construção de casas chegaram a atingir a importância de 14 contos por metro quadrado. A este preço não há-de sair barata a construção de uma casa e baratíssima a sua renda! Eles bem sabem, os beneméritos, que, com sal ou sem pimenta, ninguém pode viver na rua, alaparde-se cada qual como puder. E se houver borbulha lá está a clandestinidade para os acobertar. Criou-se a Fundação Salazar para a qual têm contribuído Bancos e Companhias de Seguros. Individualmente têm topado por lá com muitos nomes? Semanas passadas na assembleia geral de um Banco um accionista absteve-se de votar a verba com que aquele decidia contribuir para a referida Fundação. Era homem de princípios aquele senhor, e não os queria trair. E de seguida foi pedindo que fosse aumentado o dividendo que cabia aos accionistas. Que isto não há cavalo nenhum que estando à manjedoura não escoucínhe quando se lhe mexe na barriga.

RECEITUÁRIO

Está de há muito averiguado, dito e redito por velho e revelho, que todos temos no fundo da memória ou na ponta da língua receita pronta e eficaz para qualquer achaque que se nos depare: desde a espinhela caída às almorreimas assanhadas. Aconteceu que há dias encontramos um conhecido, de quem até o nome ignoramos, que travou conversa connosco. A certa altura o homem convidou-nos, como é de uso em circunstâncias tais, a ir tomar qualquer coisa. Declinámos o convite alegando em nossa defesa que éramos diabéticos e, como tal, abstémios. «Então venha tomar um copo de vinho tinto» insistiu o ofertante. Ante a nossa recusa o bom homem espantou-se: «Como quer o senhor curar-se se não bebe vinho tinto? Não sabemos se o receituário produz efeito no tratamento dos diabéticos; se estes morrem afogados em vinho tinto. Entretanto o leitor se o quiser seguir pode fazê-lo, que nós não cobramos nada pela transmissão.

Trindade e Lima

Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

(Continuação da 4.ª página)

dos ultramarinos que estudam em Lisboa. Metendo ombros a uma tarefa simpática, a Procuradoria proporciona, àqueles que mais se distinguem nos seus cursos, viagens gratuitas (nas férias grandes) às terras de origem e respectivo regresso a Lisboa. A-par-disso o organismo faz frequentes cursos de «Formação Ultramarina», onde os rapazes «descobrem» os segredos e belezas de todas as parcelas do Portugal multi-continental. No programa da Procuradoria têm particular relevância, também, as sessões de divulgação de teatro, cinema e folclóre, além das magníficas salas de convívio que na sua sede foram instaladas e onde os rapazes, nas suas horas de lazer, confraternizam e se divertem.

Festa na Casa do Povo DA CONCEIÇÃO

Amanhã, dia de São Pedro, realiza-se no magnífico parque da Casa do Povo da Conceição, um interessante espectáculo de variedades, em que colaboram os artistas Adriana Franco, apreciada fadista e Basílio Alpalhão, outro fadista de excelentes recursos.

Em complemento haverá baile abrihantado pelo excelente conjunto «Os Lords», de Faro.

Inicia-se assim a época de diversões daquele parque, que certamente atrairá elevado número de pessoas.

A Praia de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Nada disso!
A Praia de Tavira quer pela amenidade do seu clima, quer pela doçura do seu mar, que mais parece um doce lago, tem credenciais para se impor como um verdadeiro mimo da Natureza.

E quando orgulhosamente citamos aquela disposição há dias publicada pelo Ministério da Marinha, pela qual se verifica ser a única praia do País que dispensa o banheiro, não é com objectivos reservados. como já houve quem disso pretendesse tirar ilações, mas unicamente salientar a que ponto os técnicos especializados a classificam.

Praia aberta, sem perigos para a prática da natação.

Este é o grande cartaz que apresentamos, ponto de partida para futuras grandes iniciativas que hão-de vir a seu tempo, num futuro mais ou menos próximo.

No seu plano de ressurgimento turístico do concelho, o dr. Jorge Correia, lutou denodadamente pela sua desafectação do domínio marítimo porque, como homem inteligente e espírito desempeirado da nossa época, considerou-a como tesouro da cidade.

Não somos nós, que a visitamos quando nos apetece, que aspiramos o seu iodo torrificante quando nos dá na gana, que podemos apreciar, o que ela possa representar sob o aspecto salutar ou turístico mas sim aqueles que de longada, das mais longínquas paragens, a procuram anualmente quer como estância de repouso, quer como sanatório para a cura dos seus males.

Não são os casinos, os hotéis, as boites, os vistosos arranha-céus, fruto de fastosos investimentos que lhe emprestariam todos esses belos predicados com que a natureza a fadou mas, também é justo compreender que há um certo número de comodidades e bem estar que ela aspira.

No dia em que o seu plano de urbanização for executado, e se veja mais estritamente abraçada à sua cidade pela ponte, tudo crescerá a olhos vistos e não faltarão as feéricas iluminações.

Presentemente, o problema ainda em embrião, apresenta-se como há uma dezena de anos atrás, o Algarve, que via crescer outras praias de infima categoria climática em relação às suas e se quedava nas areias doiradas, contemplando o seu céu azul a espelhar-se nas límpidas águas do Atlântico, qual moira encantada.

Tal como ele, a Praia de Tavira, essa preciosa ilha desconhecida, também aguarda a hora do seu desencantamento.

Santos Populares EM ESTOI

(Continuação da 1.ª página)

taz, com requintes de regionalismo e alegria popular que fez acorrer a Estoi elevado número de pessoas.

Os bailes campestres, os ranchos folclóricos, vivem na alma do povo e nestas quadras festivas são evocações saudosas dos seus cantares e danças tradicionais.

A Escola Primária aproveitou a quadra festiva para expôr os trabalhos escolares executados pelas crianças no ano lectivo que está prestes a findar.

Tudo foi apresentado com beleza e elegância sobressaindo um cunho de arte na sua organização. Interessantes trabalhos foram observados por quantos ali estiveram no que muito se realça, a arte e bom gosto da sua distinta directora sr.ª professora D. Eurídice Quaresma que soube transformar a sua escola num verdadeiro paraíso e a quem por isso não regateamos as nossas expressivas felicitações.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35.
Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

S. João e S. Pedro

(Continuação da 1.ª página)

o maestro Aureliano, regente dos «Namarrais», artista de mérito, galardoado com um cornetim de prata, oferecido pela rainha D. Amélia. Costumava reunir alguns dos seus melhores executantes no Café Roxo, onde comiam as deliciosas orelhas de atum e bebiam do melhor para alimentar a veia musical, Falavam de óperas e zarzuelas e contavam histórias do passado que comoviam o maestro Aureliano. O grupo, perante respeitáveis frequentadores da casa, executava alguns números adequados aos dias, não faltando a boa disposição. Por outro lado, era o maestro Guerreiro, regente dos «Limpinhos», artista radicado no meio, galardoado com uma lustrosa batuta oferecida pelo Capelinha dos caixões. Também reunia alguns dos seus melhores executantes, incluindo o Santos e o Custódio, que actuavam no Miradouro do Caiana, onde a mesa era farta com vinho genuíno da casa e ameijoas gigantes fornecidas pelas comadres de Santa Lu-

zia. Ambiente de pura confraternização, assistência selecta e reservado o direito de entrada.

Estes dois conjuntos também actuavam nas Termas do Cano, famosas pela especialidade da água-pé e das azeitonas britadas.

Nas noites principais da quadra festiva, vistosos arraiais, tocava a banda no jardim, vendiam-se manjeriços e rifavam-se prendas nos bazares; rapazes e raparigas namoricavam, senhoras losquiavam e cavalheiros apreciavam. Subiam foguetões de lágrimas e desciam os candos nas águas mansas do Gilão. Noites felizes.

Evocando a memória dos maestros Aureliano e Guerreiro, bem como a dos seus dedicados executantes, Deus tenha as suas almas em bom lugar, porque todos foram bons cá na terra. Eles, grandes devotos dos santos populares, tocaram, cantaram, comeram e beberam, mas não se «encheram». Hoje é diferente!...

T.

Juventude Consciente

(Continuação da 1.ª página)

Nalguns países, essas ondas de violência em que se tem envolvido a juventude, cega e mal informada, que julga resolver pela destruição os problemas que a afectam, o resultado obtido é apenas o da insegurança e do atraso na sua formação racional, constituindo um elo quebradiço que as forças do mal estão introduzindo na cadeia forte que a juventude de cada país deveria constituir para assegurar a paz, a tranquilidade e a promoção social, que são fontes para o progresso.

Com as suas atitudes de violência, a juventude desses países só tem endurecido as relações entre o povo e o Estado, e até os jovens têm cavado um clima de desconfiança mútua, e criado um desinteresse funesto pela sua formação, cuidando apenas na forma de luta violenta, que não conduzirá de certo às soluções de que carecem, e antes os lançam num inconformismo, numa arrefecida indiferença pelo que é moral e justo, para constituírem uma parcela prejudicial aos seus países e contribuirão assim, cada vez menos, para aquelas relações de entendimento e segurança entre os povos.

À medida que procuram a liberdade que seria justo estabelecer com largueza suficiente, nos limites do direito, da moral e da justiça, criam um clima de força contra essa liberdade, na medida em que as suas atitudes se circunscrevem a relações com os agentes internacionais da desordem que agitam a França, a Itália, a Venezuela, o Japão, e tantos outros países, onde uma outra boa parte da juventude se empenha na defesa dos princípios eternos da civilização.

Também nós defendemos e nossa juventude, a ordeira, laboriosa, fecunda e heróica, mais que qualquer outra do mundo, no momento actual, porque ela se bate em sua própria defesa, pela integridade da Pátria, e mais ainda pela defesa do Ocidente, ameaçado nos alicerces que criámos em África e no Mundo, assegurando uma permanência, possível, como até agora para os portugueses, mas que outras potências, usando métodos diferentes que tinham por mais eficazes não foram capazes de manter e só viram possível o aban-

Painel Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

cipal de Lagos, Comandante Abílio Freire da Cruz, Capitão do Porto, Major João Inácio, Comandante Militar da cidade e Rev.º Padre José António Monteiro, Vigário da Vara de Lagos. Abriu a sessão o Secretário Geral do Grupo de Estudos Gonçalves, sr. Antero Pacheco Nobre, que em breves palavras disse dos objectivos da reunião e justificou a iniciativa de colocar imagens gonçalinas em todas as Casas dos Pescadores da nossa Província; depois, o sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas, Vogal do Conselho Director do mesmo Grupo e seu Delegado na Província de Moçambique, falou do culto de S. Gonçalo de Lagos na sua cidade natal, da sua adopção como Padroeiro do velho Compromisso Marítimo lacobrigense ainda no século XV e da restauração do seu culto em 1941, por obra dos soldados católicos do Regimento de Infantaria 4, e terminou fazendo entrega à Casa dos Pescadores e em nome da instituição que ali representava, do painel que ia dentro de momentos ser descerrado; seguidamente, o sr. Capitão do Porto, na sua qualidade de Presidente da Casa dos Pescadores, agradeceu a oferta do painel e apontou, em palavras muito expressivas, o exemplo que S. Gonçalo de Lagos constituía para os pescadores dos nossos dias; e por fim, encerrando a sessão, o sr. General Leonel Vieira agradeceu a presença das entidades oficiais da cidade e exaltou a santidade do glorioso lacobrigense que ali estava a ser homenageado.

O painel de azulejos, que estava coberto pela bandeira da Casa dos Pescadores, foi então descerrado por um pescador, entre os aplausos da numerosa assistência, que enchia por completo as salas da meritória instituição. Após o que o Rev.º Padre José António Monteiro lhe lançou a benção ritual.

Finda a sessão, as autoridades, acompanhadas de muitos pescadores, sócios do Grupo de Estudos Gonçalves e senhoras da Pia União de S. Gonçalo de Lagos, dirigiram-se às Portas do Mar, onde colocaram inúmeros ramos de lindas flores no preciso local do nascimento do glorioso taumaturgo, junto da sua imagem, que o povo ali venera desde tempos imemoriais. Ai, o sr. Antero Nobre pronunciou algumas breves palavras sobre a santidade do lugar, terminando por ler a Oração de S. Gonçalo aprovada pela Igreja e por recitar, em côro com todos os presentes, uma Ave Maria pelo inclito lacobrigense que, tendo subido à honra dos altares é glória do Algarve, de Portugal e de toda a cristandade.

Por último, todos os presentes assistiram à Missa, celebrada pelo Rev.º Padre José António Monteiro na linda e histórica Igreja de Santo António dos Militares, que estava repleta de fieis. Na altura própria, o Rev.º Padre Carlos Patrício, Assistente Religioso do Grupo de Estudos Gonçalves, pronunciou uma eloquente homilia sobre a mensagem gonçalina, sua actualidade e conformidade com os ditames do último grande Concílio Ecueménico, actualidade e conformidade que, só por si, justificam plenamente o esforço desenvolvido por aquele Grupo para torná-la conhecida e cada vez mais vivida por todos os portugueses.

Durante as cerimónias foi anunciado que vai começar em breve a construção do novo edifício próprio da Casa dos Pescadores de Lagos, onde então será definitivamente colocado o painel de azulejos artísticos agora inaugurado. E também que o Grupo de Estudos Gonçalves, prosseguindo na sua bela iniciativa, ainda este ano entregará painéis semelhantes pelo menos às Casas dos Pescadores de Portimão, Olhão e Fuzeta.

Excursões da C. P.

Em automotoras aos sábados

A partir de hoje, a C.P. organiza todos os sábados excursões a Lisboa, em automotora, cujo preço de ida e volta é de 120\$00.

O horário é o seguinte:
Partida: de Vila Real de Santo António, às 12 horas; de Tavira, às 12,34.
Chegada: ao Barreiro, às 17,25 e a Lisboa (T.P.) às 18,10.
Regresso (domingo) — Partida de Lisboa (T.P.) às 25,50; chegada a Tavira às 5,15 e a Vila Real de Santo António, às 5,41.

Vendedores

Precisam-se para 2 Produtos de fácil venda. Boas condições. Carta a PRODUTOS, Travesa das Musas, 37 — Porto.

TERRENO

Em óptimo local de Tavira, vende-se, próprio para moradias.

Informa Horta de St.º António ou em Lisboa, pelo telefone 314364.

A. J. Patrocínio

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

I Torneio Corp. de Futebol de Cinco

Termina hoje, sábado, a 1.ª fase, ficando apurados 8 grupos para a poule final, derradeira etapa da competição, que será disputada no sistema a eliminar em duas mãos.

Camp. Dist. de Pesca Desp. de Rio

Nos próximos dias 6 e 13 de Julho, a FNAT fará disputar pela primeira vez neste distrito o Distrital de Pesca de Rio. São os seguintes os locais das provas: dia 6, Ribeira de Odelouca; dia 13, Barragem do Arade, (Silves).

Camp. Nacional de Pesca de Mar

Amanhã, dia 29, com a participação de 19 concorrentes, disputar-se-á em Sines, o Nacional de Mar da FNAT. A todos os concorrentes algarvios, formulamos os melhores êxitos.

Campeonato Nacional de Ginástica

Parabéns à C. do Povo da Conceição

O ginasta algarvio IZIDRO PACHECO, da Casa do Povo de Conceição de Tavira, conquistou o título de Campeão Nacional Corporativo de Ginástica.

Decorreu no último sábado e domingo, em Lisboa, o Nacional de Ginástica da FNAT, com a participação de avultado número de concorrentes em representação de todos os distritos.

IZIDRO PACHECO, brilhante em todas as provas do Campeonato, foi um justo vencedor, conseguindo os seguintes resultados nos 4 exercícios obrigatórios: 1.º na trave, 3.º em equilíbrio, 2.º em saltos e 4.º em mãos livres.

Registamos o facto com natural agrado, pois foi este, o primeiro título Nacional Corporativo conquistado pelo Algarve.

TOTOBOLA

44.ª jornada — 6/7/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Tirsense — Varzim	. . . x
2	Braga — Salgueiros	. . . 1
3	Boavista — Leixões	. . . 2
4	Leça — Guimarães	. . . 2
5	Sanjoanense — Ac. Viseu	. . . 1
6	B. Mar — Lamas	. . . 1
7	T. Novas — Tramagal	. . . x
8	Oriental — Torriense	. . . 1
9	Belenenses — Alhandra	. . . 1
10	Atlético — Benfica	. . . 2
11	Portimonense — Setúbal	. . . 2
12	Lusitano — Seixal	. . . 1
13	Luso — Almada	. . . 1

V. P.

doño dos seus protegidos à onda de barbárie que têm cometido em nome da liberdade e da independência as mais ferozes atrocidades.

Notícias Pessoais

Fazem Anos

Hoje — D. Irene Tereza Raimundo.
Em 29 — D. Ester Luisa Peres Gusmão e a menina Anabela Cavaco Encarnação.

Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.

Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas e os srs. dr. José Aboim de Ascenção Contreiras e José Manuel Rodrigues da Silva.

Em 2 — Meninas Maria Regina Fernandes Zacarias, Maria Isabel da Silva de Sousa Carrilho, D. Arminda de Deus Bernardo Oliveira, D. Amélia Rodrigues Marques e os srs. eng.º João Paulo Soares Rosado, Mário João Ribeiro Galvão, Augusto Alberto Baptista Mimoso e Carlos Estevão Baptista Pires.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Meninas Célia Isabel Albino Anica, Maria Anália do Nascimento, Maria Gracelinda Costa da Encarnação, Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Luzia dos Santos Esteves, menino Vasco Brás de Sousa Campos e o sr. José Fernando Chagas Cansado.

Partidas e Chegadas

Em viagem de negócios e a fim de tomar parte no VII Congresso Internacional da Distribuição de Produtos Alimentícios, segue amanhã para Madrid, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-Delegado dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, visto que o Congresso Internacional de Aida, se realiza este ano na capital espanhola, onde reúne cerca de 2.000 participantes.

De visita a sua irmã e seus primos encontra-se nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão João Nicolau de Matos, residente na Amadora.

Com sua família retirou para Lisboa o sr. Jorge Simão Madeira Martins, ex-empregado da firma J. A. Pacheco e presentemente funcionário dos escritórios das Moagens Reunidas.

Com sua família encontra-se no Algarve, no gozo de férias, o sr. Diamantino Cardoso, antigo chefe das oficinas do nosso jornal, residente na Alemanha.

Doente

Encontra-se doente, internado num anexo do Asilo de São Gonçalo, em Monchique, o nosso conterrâneo sr. Joaquim do Carmo Bento.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Caminhos de Ferro

Faro, Praia de Faro, Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Moncarapacho, Estoi, Portimão, Praia da Rocha, Alvor e Ferragudo

Comunica-nos a C. P. que no dia 1 de Julho p.º futuro é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Faro, Praia de Faro, Olhão, Santa Bárbara de Nexe, Moncarapacho, Estoi, Portimão, Praia da Rocha, Alvor e Ferragudo. Desta forma, a partir da referida data todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TAP - TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Representação em FARO

Aceitam-se inscrições para admissão de Promotor de Vendas

Os candidatos devem ser do sexo masculino e obedecer às seguintes condições:

- ter mais de 21 e menos de 35 anos
- ter o serviço militar cumprido
- possuir o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência
- ter carta de condução e automóvel próprio
- falar correctamente inglês e francês
- ter espírito de iniciativa e sentido de responsabilidade

OFERECE-SE:

- lugar estável e actividade versátil
- vencimento compatível
- subsídios de deslocação
- diversas regalias sociais

Os interessados devem dirigir-se à Representação da TAP em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 8 — onde serão dadas todas as informações.

NECROLOGIA

Menina Dulce Maria Lyster Franco David

Com 7 anos de idade, faleceu no Lobito, a menina Dulce Maria Lyster Franco David, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco David e do sr. João Domingos Fernandes David, funcionário aduaneiro naquela cidade, neta paterna da sr.ª D. Laurinda de Jesus Fernandes David, já falecida, e do sr. Firmino Fernandes David, proprietário, residente em Vila Nova de Santo António, Nova Lisboa, e neta materna da sr.ª D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco e do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e irmã das meninas Maria da Conceição e Maria do Rosário e dos meninos João António Gonçalves Manuel, José Domingos, Mário Firmino e Paulo Jorge Lyster Franco David.

Acompanhamos no seu desgosto os pais e avós da inditosa criança.

Jerónimo Augusto Sanita

No passado dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Jerónimo Augusto Sanita, de 67 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixou viúva a sr.ª D. Ludovina Maria da Encarnação Sanita e era irmão do sr. João dos Santos Viegas, residente em Lisboa.

António Lima de Brito Magro

No passado dia 25 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, o sr. António Lima de Brito Magro, empregado da Espingardaria Algarve, de 65 anos de idade, natural de Santa Maria da Feira, concelho de Beja.

O falecido era casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Soares e era cunhado do nosso prezado amigo sr. Eduardo Gonçalves Soares, distinto professor de Canto Coral do Liceu de Faro.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja de S. Tiago, onde após ter sido rezada Missa de corpo presente se realizou o funeral, na tarde de 26.

As famílias enlutadas endereçam os sentidos pêsames.

ALUGA-SE

Grande armazém no centro da cidade.
Informa Horta de St.º António.

ARRENDAR-SE

Propriedade no sítio do Poço de Oliveira, que consta de sequeiro, regadio e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Martins, sítio da Igreja — Conceição de Tavira.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 19 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Domingo — *O VALE DAS BONECAS* (Drama) com Bárbara Parkins e *A TERCEIRA VOZ* (Drama) com Edmond O'Brien, para maiores de 17 anos.
Quinta-feira — *A DESTRUÇÃO DE ERCOLANO* (Aventuras) com Brad Harris e *MARIA MORENA* (Drama) com Paqueta Rico, para 12 anos.

Farmácia de serviço —
Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

VENDE-SE

Em Conceição de Tavira, uma casa de habitação, com diversos compartimentos e quintal, bem situada, tanto para moradia como para qualquer ramo de negócio, frente à Estrada Nacional e junto à «Casa do Povo».

Quem pretender dirija-se a Gracinda da Conceição Horta, sítio do Carapeto — Conceição de Tavira.

GENTE GRADA

DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(37)

por ANTERO NOBRE

Joaquim do Ó

Marítimo natural de Olhão que se notabilizou principalmente por ter feito parte da tripulação do caique *Bom Sucesso* na sua viagem ao Brasil, em 1808, para levar à Corte a notícia da expulsão dos franceses, e por ter sido depois o primeiro Escrivão da Câmara Municipal da sua terra natal. Ignora-se a data do seu nascimento; e da sua vida anterior à viagem ao Brasil, apenas se sabe que, naquele ano de 1808, morava na Rua de Santana e era casado com Madalena Maria.

Diz uma velha tradição olhanense, arraigada sobretudo entre os descendentes de Joaquim do Ó, que este, depois da chegada do *Bom Sucesso* ao Brasil, conduziu as Princesas Reais do Rio de Janeiro para Espanha, confiando-lhe nessa viagem a Rainha D. Carlota Joaquina um documento de muita importância, que deveria conservar-se secreto; e conta-se até, no anedotário jocoso dos olhanenses, que ele conseguiu subtrair tal documento à curiosidade dos ingleses, que o teriam abordado pelo caminho, deixando cair as calças, que trazia vestidas, sobre os sapatos, num dos quais precisamente o escondera, quando os subditos britânicos lhe passaram revista. E' possível, ou mesmo certo, que tudo isto seja pura lenda; mas, a verdade é que, de todos os tripulantes do *Bom Sucesso*, foi Joaquim do Ó aquele que recebeu mais importantes e mais numerosas mercês régias, parecendo realmente que D. João VI pretendia retribuir-lhe outros serviços, além da notícia da expulsão dos franceses.

Com efeito, aquele Monarca não só lhe concedeu, logo em 26 de Novembro de 1808, a patente de Segundo Tenente da Armada e a isenção de pagamento dos direitos do pescado para a sua lancha (quando este privilégio acabou, em 2 de Julho de 1816, passou a receber a pensão anual de 100\$000, que subsistiu por sua morte, com a condição de ser repartida por seus filhos), como ainda lhe fez mais as seguintes mercês: deu-lhe a propriedade do officio de Escrivão da Câmara Municipal de Olhão em 19 de Novembro de 1808 (viria a tomar posse em 25 de Agosto de 1826, em virtude da Câmara Municipal só ter sido criada em Abril deste ano e instalada naquela data); concedeu-lhe o hábito da Ordem de Cristo em 15 de Abril de 1809, com a tença de 12\$000 anuais, autorizando-o em 25 do mesmo mês a usar a respectiva insígnia, mesmo sem ter professado; nomeou-o Piloto-Mór da barra de Olhão em 13 de Julho de 1809, com o vencimento anual de 200\$000 (tomou posse em 16 de Abril de 1810), e em 17 de Fevereiro de 1825 concedeu que lhe sucedesse imediatamente naquele cargo o seu filho mais velho, com a condição deste repartir pelas irmãs a terça parte do respectivo vencimento; concedeu-lhe, em 10 de Janeiro de 1815, a propriedade do officio de Escrivão de Saúde de Olhão (nomeação que foi confirmada em 2 de Dezembro de 1820, tendo tomado posse em 2 de Dezembro de 1826); e concedeu-lhe ainda, segundo é tradição entre os seus descendentes, o privilégio de mandar educar os seus filhos no Colégio dos Nobres, do qual todavia nunca se aproveitou.

Joaquim do Ó, que foi assim o primeiro Escrivão da Câmara

de Olhão, pretendeu, ao tomar posse desse cargo, auferir vencimento idêntico ao do seu colega da Câmara de Faro (64\$000 anuais), com a alegação de que eram idênticos aos do Juiz de Fora daquela cidade os proventos do Juiz de Fora de Olhão; mas, a Vereação, por falta de receitas, deu-lhe apenas 30\$000, e só mais tarde, em 12 de Maio de 1828, passou a vencer 40\$000 por ano. Tendo-se, porém, manifestado contra D. Miguel, foi demitido do cargo em 9 de Julho de 1828, e substituído por um *miguelista* ferrenho, Joaquim Maria Júde.

Faleceu inesperadamente em 26 de Abril de 1840, na casa em que então habitava, na Rua do Forno Novo (hoje Rua Dr. António Baptista Delgado). Foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Soledade (a *Igreja Pequena*), junto do altar de Nosso Senhor Jesus dos Paços, de que era muito devoto; cerca de meio século depois, todavia, por ocasião de umas obras no interior daquela igreja, os seus restos mortais foram trasladados para o cemitério local, entretanto construído, onde presentemente se encontram. Em 1850, sua filha Maria Clara do Ó Pincho, que então tinha 29 anos de idade, recebia do Montepio da Armada a pensão anual de 45\$000, legada por seu pai.

VENDEDOR Electrodomésticos

Loja em Tavira. Residente em Tavira. Ordenado e comissões bastante compensadoras.

Respostas ao Apartado 1026 — LISBOA 1



Agradecimento

José Alexandre Costa (J. A. COSTA)

Sua Família, na impossibilidade de o fazer directamente, como era seu desejo, testemunha por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma a acompanharam, confortando-a num tão doloroso transe.

A todos o penhor da sua gratidão.

CASA VENDE-SE

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 compartimentos, quintal e poço de boa água. Trata-se na Rua da Liberdade, 44 — TAVIRA.

Pela Imprensa

O Figueirense

Completo 50 anos de vida este nosso prezado colega, conceituado bi-semanário, que se publica na Figueira da Foz, sob a inteligente direcção do sr. Anibal Correia de Matos e que tem por seu fundador o sr. J. Gomes d'Almeida.

Pela brilhante passagem de meio século, o que muito representa na vida de um jornal provinciano, que é feito à base de canseiras, lutas, sacrifícios e incompreensões, felicitamos expressivamente na pessoa do seu ilustre Director todos os que com ele colaboram fazemos votos pelas prosperidades e longa vida de «O Figueirense».

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-522-523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

GAZETILHA

ALA PARA A ILHA

*Isto é uma maravilha!
O tempo vai melhorar
E aqui já ninguém me pilha,
Parto logo para a Ilha
No galeão do Pilar.*

*Se houver lugar, está visto,
Na tolda ou nos camarotes,
Já é Verão, não resisto,
Não posso aturar mais isto
Vou arejar os fagotes...*

*Pois, se houver bicha no cais,
Se a coisa se complicar,
Eu é que não espero mais,
Desato a fazer sinais,
Chamo p'lo cabo do mar...*

*E vou logo preparado,
Pois, se houver gente em magote,
Se não for logo aviado,
Ou faço o percurso a nado
Ou então irei no bote...*

*Há quem me julgue apressado
Mas, se espero pela ponte,
É mais um Verão passado
Sem ver o corpo molhado
E ter que deitar a monte.*

*Com passeadeira ou sem ela,
Sem sombras de matagal,
De vapor ou barco à vela
Pra não ficar à janela
Durante a quadra estival.*

*Há muitas filhas de Agar
Que pra evitar a ralé,
Tomam pra se refrescar
Em vez de banhos de mar,
De semicípio ou bidé...*

*Quanto a mim, quebro as amarras
Pra me lançar na água fria,
E se não tiver agarras
Cantarei como as cigarras,
Tomo banhos na... bacia...*

Zé da Rua

Transcrição

O «Diário da Manhã» de 2 do corrente, transcreveu parte do artigo «O Boato e a Calúnia», publicado no «Povo Algarvio». Os nossos agradecimentos.

Este número foi visado pela Censura

**DIA DE SÃO PEDRO
DEOLINDA RODRIGUES
CANTA NA LUZ DE TAVIRA**

No próximo dia 29 do corrente, no excelente parque de diversões da Casa do Povo de Luz de Tavira, realiza-se um grandioso espectáculo de variedades, no qual colabora a famosa artista do fado, cinema, Rádio e T.V., Deolinda Rodrigues.

Em prosseguimento das suas festas dos Santos Populares e depois do êxito alcançado com os patinadores na noite de domingo passado, amanhã outro triunfo se registará.

FILATELIA

Recebemos o excelente e original catálogo da primeira Mostra Filatélica que o Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, em Lisboa, levou a cabo de 14 a 22 de Junho, tendo criado carimbo comemorativo para o dia 14.

Para Moçambique foi emitida uma série de cinco selos comemorativos IV Centenário da estadia de Luis de Camões na Ilha de Moçambique.

O Núcleo Filatélico Micaelense de Ponta Delgada (Açores), realizou no passado dia 21, a sua IV Exposição Filatélica, tendo havido carimbo comemorativo.

O Governo de Burundi emitiu uma série de 7 selos comemorativa do 50.º aniversário das Sociedades da Cruz Vermelha, que teve o primeiro dia de circulação no passado dia 26, um bloco de três selos.

As Ilhas Cook lançaram em circulação no pretérito dia 24, uma série de 10 selos comemorativa 5.ª Jogos do Pacífico Sul, sendo dois de cada um dos valores de 1/2 c — 1 c — 4, 10 e 15 c.

Foi também emitido um bloco com os dez selos.

AGRADECIMENTO

Maria Eugénia Sequeira Arcanjo Rodrigues da Silva, em vias de recuperação do grave acidente que sofreu no passado mês de Outubro de 1968, considera chegada a altura de agradecer, a todas as pessoas, o interesse que, desde a primeira hora, manifestaram pelas suas melhoras e os desejos de rápido restabelecimento.

Também à Câmara Municipal, na pessoa do seu ilustre Presidente, e aos seus colegas de trabalho, agradece todos os cuidados e atenções que lhe dispensaram.

Pequenos Apontamentos

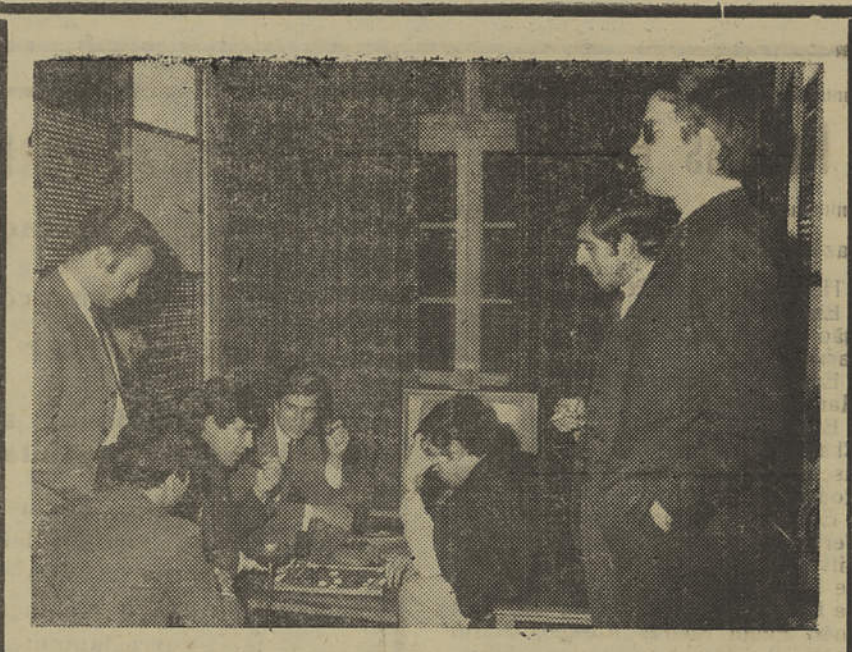
RUMOS

Vem a nossa casa ajudar aos serviços domésticos uma mulher que, às vezes, se faz acompanhar de uma sua filha, menina de nove anos, que, sempre que pode ou a deixam, nas folgas das brincadeiras vem ajudar a mãe em pequenas tarefas condizentes com a sua idade. Vemos nos cuidados desta menina a futura mulher escrava do seu lar, companheira dedicada de seu esposo, educadora vigilante e amantíssima de seus filhos. Conhecemos outra menina, nm pouquinho mais nova, oito anos, que nos vagares dos trabalhos escolares brinca, como é próprio da sua idade e fuma os cigarros que pode haver à mão, deliciando-se com o seu gosto e soprando pelas narinas espirais de fumo que a encantam. Nesta pequena boneca, tão graciosa, antevemos a mulher livre das algemas de preconceitos absolutos que casa com variados maridos de quem tem variados filhos que se misturarão como cartas de um baralho ou réses de uma manada. No período da sua juventude e até maturidade far-se-á fotografar meia desnudada, e não completamente nua por via da anacrónica policia, em posições lânguidas para capas de revistas mais ou menos dissimuladamente, eróticas. Traçamos o que nos parece ser a antevisão do futuro destas duas meninas. O leitor escolherá a que melhor lhe aprouver. Nós já a escolhemos, mas, descanse, que não lhe satisfaremos a curiosidade. Os velhos têm, às vezes, abstracções de gosto.

HONESTIDADE

Abriu há poucos meses, em distância relativamente próxima da nossa casa, um talho. A nossa companheira não tendo ainda lá entrado resolveu visitá-lo. Foi, comprou um bocado de figado e em tão boa hora o fez que voltando a casa verificou que só fora ludibriada na décima parte do peso e, conseqüentemente, da importância a satisfazer. Quando se trata de cavaleiros desta escala temos sempre muita cautela no receio de que qualquer palavra mais dura os vá ferir na sua inconcussa honestidade que eles defendem, sem siceridade, mas com arreganho. Parece-nos que já contamos aqui este episódio passado conosco num exame. Prestava provas, e escamoteava nas respostas como escamotearia nos pesos, um rapaz que, pelo bilhete de identidade, soubemos que era moço de talho. Para sondar a sua argúcia perguntámos-lhe quantos grammas tinha um quilo. Resposta pronta e decidida — mil. Insistimos, em toda a parte? Também nos talhos? Percebeu o moço e retorquiu lépido.

(Continua na 2.ª página)



Os momentos de ócio na sala de convívio da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

PROCURADORIA DOS ESTUDANTES ULTRAMARINOS

(SERVIÇO INFORMA) — Os estudantes universitários que do Ultramar vêm a Lisboa completar os seus cursos, tinham por vezes certas dificuldades de convívio. Sem família aqui estabelecida e sem amigos a quem se dirigirem, os rapazes viam-

-se a braços com a solidão, sempre insalutar. Foi por isso que se criou, há cerca de seis anos, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, já com notável palmarés. Instalada num moderno edifício da Avenida da República, a P. E. U. assiste aos universitários das nossas parcelas distantes, em diversas facetas.

Trata-lhes das propinas e matrículas, procura-lhes alojamento, organiza-lhes manifestações culturais e artísticas e promove o convívio entre os rapazes de todas as etnias e de todos os credos religiosos.

Mas não se ficou por aí a acção desta «segunda família» (Continua na 2.ª página)

2.º Concurso Hípico Nacional de Vilamoura de 26 a 29 de Junho

Todos os bons cavaleiros que se encontram em Portugal vão esta semana a caminho do Algarve, para tomar parte no 2.º Concurso Hípico Nacional de Vilamoura que se realiza no seu famoso Centro de Equitação.

Este festival tem a duração de 4 dias, de 26 a 29 de Junho, inclusive. Vilamoura orgulha-se do seu magnífico Centro de Equitação, considerado o melhor equipado de Portugal.

Entre os concorrentes mais distintos mencionamos os seguintes: Coronéis Henrique Calado, Fernando Pais e Duarte, majores Neto de Almeida e Guy Azevedo, capitão Lopes Mateus, tenente Pimenta da Gama e dr. Manuel Pinheiro Martins.

Presidirá o júri o sr. coronel Marques de Funchal. Haverá cursos para debutantes e cavalos de 3.ª, 2.ª e 1.ª categorias. Haverá também 2 provas especiais de juniores, para os jovens com menos de 18 anos.

Um grande número de prémios tem sido entregue pelos representantes municipais locais, hotéis, etc.

Um barco tavirense Afundou-se na Barra de Vila Real de St.º António

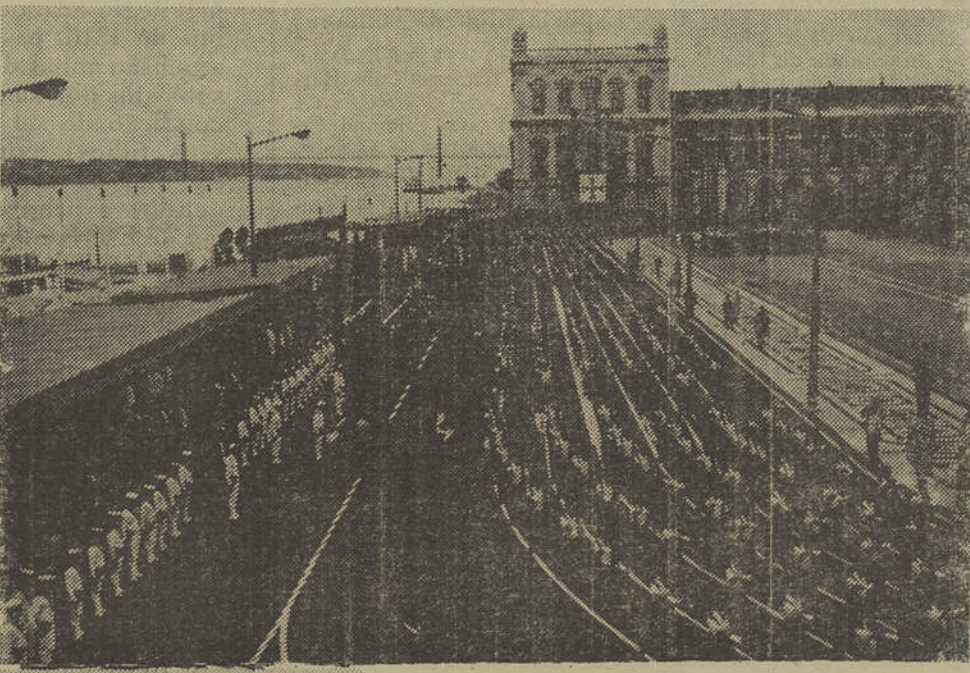
Na madrugada do passado dia de S. João, na barra do Guadiana, afundou-se o barco de pesca do tresmalho «Santo António», pertencente ao sr. Jaime das Chagas. Estiveram em risco de vida os 5 tripulantes. O mestre Joaquim das Chagas, de 42 anos, natural de Tavira, ao pretender alcançar terra, foi embater nos destroços do arrastão espanhol «Loyola», que ali se afundou há 3 anos e põe em risco a navegação. O estado da barra está cada vez pior oferecendo grave perigo.

Vivaldo António Luís, de 42 anos, José da Rosa, de 60, Tomás Aquino, de 50 e João Deus Livramento, completavam a tripulação do barco afundado, perdendo todos os seus haveres. O valor do barco está calculado em cerca de 140 contos.

COMEMORAÇÕES DE UMA DATA HISTÓRICA

«Dois Presidentes e Dois Heróis»

O Chefe do Estado condecora com a Torre e Espada o 2.º Sargento africano Marcelino da Mota



Um impressionante aspecto do desfile das nossas tropas no Terreiro do Paço

Na manhã gloriosa de 10 de Junho, desfile e Condecorações de Heróis que derramaram o seu sangue generoso ou praticaram actos de bravura em holocausto da Pátria. A cerimónia decorreu, como habitualmente, na Praça do Comércio, sob a presidência do Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, com a presença do Chefe do Governo, prof. Marcello Caelano, do Cardeal-Patriarca de Lisboa, Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, dos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e de vários membros do Governo.



O pai do mar-nheiro fuzileiro Manuel Maria Viana, recebe do Presidente do Conselho a Medalha de Valor Militar